

ANTEPASSADOS

KIESE

História de um africano no Brasil

Ricardo Dreguer

Orientações pedagógicas e sugestões de atividades elaboradas por
Samir Thomaz – Jornalista formado pela Faculdade Cásper Líbero (SP) com especialização
em Globalização e Cultura pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fesp).

O AUTOR

Ricardo Dreguer – Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo, professor por vinte anos, autor das coleções *Viagens da Bia*, *Encontros Brasileiros*, *Crianças Poderosas* e *Saber Interativo*, publicadas pela Editora Moderna.

SOBRE A COLEÇÃO ANTEPASSADOS

Os livros da coleção *Antepassados* abordam, por meio de uma narrativa ficcional, a história dos antepassados de muitos brasileiros atuais, com destaque para elementos como:

- O modo de vida original de indígenas, africanos e europeus;
- Os motivos do contato entre eles e seus conflitos;
- As dificuldades nas viagens que realizaram de outros continentes para o Brasil ou de uma região para outra do país;
- Os desafios na adaptação em novas terras e os costumes que trouxeram.

Assim, os livros da coleção *Antepassados* permitem explorar alguns dos principais grupos que foram responsáveis pela formação social, econômica, política e cultural do Brasil atual.

A OBRA

Kiese: história de um africano no Brasil narra a trajetória de um menino que foi capturado ainda na infância em sua aldeia, na África, e trazido para o Brasil para ser escravizado. É também a história de muitos africanos que foram tirados de seu território, separados de seus familiares e amigos e trazidos para o Brasil ao longo do tempo que durou o regime escravista em nosso país (1500-1888).

O próprio protagonista é quem narra a história, que ele define como uma “viagem”. Nessa “viagem”, ficamos sabendo de suas brincadeiras, alimentação e formas de morar na África. Depois, acompanhamos suas aventuras e andanças por um mundo muito diferente daquele onde nasceu, no início do século XIX, desde a chegada em Pernambuco, as mudanças para o Ceará e São Paulo, até se estabelecer no Rio de Janeiro, já na idade madura. Nesse trajeto, Kiese conhece as agruras da escravidão no Brasil-Colônia, as más condições de vida e de trabalho nos engenhos e nas fazendas, as injustiças impostas pela sua condição de escravo, mas também a amizade, a esperança, o amor, conquistas, derrotas e o cultivo de suas raízes africanas por meio do batuque e dos costumes de seus ancestrais.

A história de Kiese é a história de um brasileiro que lutou para conquistar um lugar para ser feliz com sua família, seus amigos e sua gente. Sua história se confunde com a própria formação do Brasil.

Temas transversais: Pluralidade Cultural, Ética e Cidadania.

Trabalho interdisciplinar: Geografia, História e Língua Portuguesa.

Geografia

- Origens da população brasileira: indígenas, africanos e europeus.
- Migrações: motivos, focos de saída e de chegada de migrantes.

História

- Relações entre africanos escravizados e europeus no século XIX.
- Ciclo da cana-do-açúcar e do café no Brasil colonial.

Língua Portuguesa

- Narrativa ficcional em primeira pessoa.
- Diário de viagem.
- Carta.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Para antes da leitura

É estimulante iniciar a leitura com os conhecimentos que os alunos já trazem consigo, levantando questões que provoquem a curiosidade ao antecipar o que vai ser lido, a fim de instigar a participação.

1. Nessa fase, você deve aproveitar para acostumar os alunos ao manuseio do livro: identificar o autor e a editora, consultar o sumário, ler a quarta capa, observar as imagens e outros aspectos gráficos do livro (fonte, tipologia e tamanho).

2. Inicialmente, pergunte aos alunos se eles já pararam para pensar em sua própria história. Leve-os a questionar por que moram na cidade em que moram, por que vivem nesse bairro, e não em outro, por que estudam nessa

escola, e não em outra etc. As respostas devem ser orais e espontâneas. O objetivo da atividade é fazer o aluno pensar em suas origens e na rede de relações e acontecimentos que o levaram a ser o que ele é.

3. Explore o título do livro por meio de questões como:

- Em que época vocês imaginam que se passa a história?
- O que vocês sabem sobre a África?
- Vocês sabem por que muitos africanos vieram para o Brasil entre 1500 e 1888?

Para durante a leitura

Embora os alunos tenham ritmos diferentes de leitura, é importante que o professor os acompanhe, a fim de contornar possíveis dificuldades e tornar o processo mais sistemático. Por exemplo, chamar a atenção para a estrutura do texto, esclarecer dúvidas de vocabulário, de gráficos, tabelas ou de alguns temas abordados, utilizar mapas quando for o caso etc.

1. Peça aos alunos que anotem as palavras que não conhecem e as pesquisem no dicionário. O objetivo é, após a leitura, confrontar a lista de cada aluno com a dos demais e elaborar um glossário das palavras mais complicadas para a turma.

2. Solicite aos alunos que passem a ler jornais e sites noticiosos na internet ou assistir aos telejornais e a observar fatos relacionados à questão da vida dos descendentes de africanos no Brasil atual: Ainda sofrem preconceitos? De que tipos? O que é possível fazer para superar esse preconceito?

Para depois da leitura

Algumas questões servem para verificar a compreensão de conceitos e para identificar as principais ideias do autor. A seguir, as discussões devem permitir a retomada das considerações iniciais para examiná-las à luz dos novos conceitos aprendidos e para aplicá-las ao contexto vivido. Nessa etapa, a interpretação e problematização são importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico. Esse processo será enriquecido pelo exercício da interdisciplinaridade, ao se relacionar o que foi discutido com outras áreas do conhecimento humano.

1. Kiese nasceu em 1820, portanto, no século XIX, dois anos antes de o Brasil se tornar independente. Comente com os alunos que a independência de um país se assemelha ao nascimento de uma pessoa. De certa forma, a história de Kiese e do Brasil parecem caminhar juntas em vários momentos. Sendo assim, solicite aos alunos que, em duplas, identifiquem na história de Kiese momentos em que a história de nosso país e a do personagem principal se misturam. Peça às duplas que expliquem as associações que eles identificarem.

2. O episódio em que o pai de Kiese impede que seu filho leve o macaco *lesula* para a aldeia deles antecipa, de certo modo, o futuro do próprio Kiese. Proponha aos alunos que releiam esse trecho e, com base nele, discutam o valor da liberdade, tanto para um animal como na vida de um ser humano.

3. Comente com os alunos que o fato de o avô de Kiese comemorar o seu nascimento mostra o valor que os povos africanos dão à continuidade de sua descendência e às tradições culturais de suas comunidades. Leve-os a perceber que a felicidade do avô se deve à preocupação que os mais antigos têm de transmitir a “força vital” de cada descendente aos que vêm depois. Explique que a tradição de uma comunidade é algo que existe antes de seus membros nascerem e continua a existir após a morte deles. Questione com os alunos a importância da descendência e da tradição para os diversos povos. Traga alguns exemplos para a sala de aula e estimule os alunos a buscarem outros de que se lembrem.

4. Solicite aos alunos que, com base na descrição das brincadeiras de Kiese quando ele era menino, escrevam um pequeno texto comparando essas brincadeiras – principalmente a *Kameshi Mpuku Ne* – com as brincadeiras das crianças de hoje em dia. Leve-os a refletir sobre a validade das brincadeiras para a infância de qualquer povo. Pergunte a eles se as brincadeiras narradas são semelhantes às brincadeiras da atualidade. Leve-os a perceber que as brincadeiras das crianças de todos os lugares e épocas estão relacionadas justamente ao período e ao local em que elas passam a infância.

5. O conhecimento das ervas da mata para curar doenças também faz parte da tradição que se passa de geração a geração. Induza os alunos a perceberem que, na época do avô de Kiese, ou no tipo de comunidade em que ele vivia, o conhecimento das coisas existia na memória das pessoas. Se a pessoa morresse, todo o seu conhecimento

morria com ela. Explique que vem daí a importância que os povos ou comunidades como as do avô de Kiese davam à passagem da herança cultural entre as gerações.

6. Nos primeiros contatos com os invasores brancos, Kiese se refere a eles e a seus instrumentos e costumes não por nomes, mas pela descrição de suas características. Assim, espingardas ou rifles eram “armas que cuspiam fogo”, padres eram “homens que carregavam cruzeiros”, velas eram “grandes panos” etc. Questione os alunos sobre por que isso acontece. Mostre a eles que, por ser o primeiro contato dele com pessoas estranhas, os apetrechos dos homens brancos, sua língua e seu aspecto visual não possuíam um nome apropriado na cultura do jovem Luba. Estimule os alunos a procurarem no livro outros exemplos de descrição das coisas que não se conhece.

7. Solicite aos alunos que, em grupos, pesquisem como era a produção de açúcar nos engenhos do Nordeste, no período colonial brasileiro, e como é a produção do açúcar no Brasil atual.

8. Solicite aos alunos que investiguem por que a lei da época colonial proibia aos portugueses escravizar indígenas.

9. Organize uma roda de conversa em sala de aula para discutir o seguinte questionamento de Kiese: “Se nós fazíamos os mesmos trabalhos, por que não tínhamos os mesmos direitos dos imigrantes?”.

10. Em vários momentos da história narrada, Kiese faz referência às revoltas dos africanos escravizados diante das condições de vida e de trabalho nas fazendas. De algumas dessas revoltas, o próprio Kiese participa. Peça aos alunos que pesquisem em livros de História sobre as revoltas dos escravos durante o período de escravidão no Brasil. Como se davam? Para onde os escravos fugiam? Como organizavam a vida como fugitivos? Se julgar conveniente, explique a eles que os escravos se organizavam em comunidades chamadas “quilombos” e que o mais famoso deles se chamava Quilombo dos Palmares, no estado de Alagoas. Por fim, divida a sala em pequenos grupos para que pesquisem a vida de Zumbi dos Palmares, o mais famoso desses escravos fugidos, cuja data de morte se transformou no Dia da Consciência Negra (20 de novembro). Você pode também propor uma pesquisa sobre as diversas comunidades quilombolas que existem até hoje no Brasil.

11. Peça aos alunos que façam uma lista com as expressões da cultura africana na cultura brasileira contemporânea. Peça que tragam para a classe exemplos da culinária, do vestuário, da moda, da música, da dança, da literatura, da religião. Destaque algumas delas e comente-as com a turma.

12. Questione os alunos se eles sabem o que é uma árvore genealógica. Explique que se trata de uma espécie de mapa em forma de árvore (cheia de ramificações), pela qual podemos pesquisar quem foram os nossos entes passados e como eles se relacionaram. Existem *sites* na internet que se propõem a pesquisar a árvore genealógica das pessoas. Oriente-os, no entanto, para a maneira mais acessível e divertida de fazer essas descobertas, que é perguntando aos adultos com os quais convivem quem eram os pais, avós e bisavós deles.

13. Em grupos, peça aos alunos que pesquisem em notícias de jornal, revistas e em *sites* da internet sobre a existência de trabalho análogo à escravidão no Brasil atual. Questione-os sobre como, onde e por que essa situação ainda se manifesta em nosso país.

14. Proponha aos alunos uma redação inspirada no último parágrafo do livro, na página 47. Estimule-os a imaginar como os tataranetos de Kiese passaram a virada do século XX para o XXI. Peça que considerem as dúvidas que Kiese revela nessas últimas linhas.

Atividades interdisciplinares

Língua portuguesa

Explore com os alunos os três principais gêneros textuais presentes no texto e algumas de suas características:

- Narrativa ficcional: em primeira pessoa (caso da obra, em que o narrador é o personagem principal) ou em terceira pessoa (quando outra pessoa conta a história). A história do livro é narrada em primeira pessoa.

- Diário de viagem: data, registros de fatos do cotidiano ou de viagens.

- Carta: remetente, data, destinatário, uso de linguagem cotidiana.

A partir dessa exploração, solicite aos alunos que escrevam textos desses três tipos de gêneros textuais. Os textos resultantes devem ser lidos pelos colegas.

História

1. Solicite aos alunos que, em grupos, façam uma pesquisa sobre os chamados “navios negreiros”, que traziam os africanos escravizados da África para o Brasil.

2. O pai de Kiese era artesão, mas não recebia dinheiro ou salário pelo seu trabalho: ele trocava os produtos que fabricava por outros de que precisava para sobreviver. Peça aos alunos que, em grupos, conversem com o professor de História ou de Sociologia sobre a passagem do sistema de trocas pelo sistema de moedas para pagar por um produto ou um serviço. Contextualize para eles que o modo de valorar um trabalho ou um serviço na comunidade em que o pai de Kiese vivia não é melhor nem pior que a forma como pagamos por um trabalho ou serviço hoje em dia, apenas é diferente.

Geografia

Solicite aos alunos que consultem um mapa com a divisão política do Brasil e identifiquem:

- O estado onde Kiese desembarcou vindo da África (Pernambuco);
- O estado para onde Kiese foi levado após participar de uma rebelião e onde conheceu Maria (Ceará);

- O estado para onde foi vendido para trabalhar nas lavouras de café (São Paulo);

- O estado onde foi morar com Josefa após a abolição da escravidão (Rio de Janeiro).

Ciências

Peça aos alunos que, em grupos, pesquisem mais sobre o escorbuto e a varíola, doenças que acometiam os africanos durante a viagem de navio da África para o Brasil.

Arte

Solicite aos alunos que procurem na internet desenhos e ilustrações dos artistas franceses Debret e Rugendas sobre o tema da escravidão no período colonial brasileiro. Oriente-os a analisar os principais elementos dos desenhos. Se achar conveniente, peça a eles que pesquisem a vida dos dois artistas. Os desenhos podem ser colocados no quadro-mural da sala de aula, após uma prévia seleção..

Música

Promova na sala de sala ou em ambiente adequado a audição da música “Babá alapalá”, de Gilberto Gil, que fala das suas origens africanas. A audição pode ser uma sensibilização introdutória para alguma atividade sobre o livro *Kiese*.